



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## AUDIÊNCIA A COOPERATIVISTAS DE CRÉDITO RURAL

Palácio do Planalto  
6 de setembro

---

Ao autorizar o financiamento de 35 novas cooperativas de crédito agrícola, o Presidente José Sarney prevê que o País poderá chegar ao final do século com uma produção de 150 milhões de toneladas de grãos. Sarney destaca a criação da Caderneta de Poupança Verde, que já recolheu até agora depósitos da ordem de Cz\$ 500 bilhões, destinados a investimentos no setor.

---

*2 de setembro — A partir do próximo ano, 90% dos agricultores serão isentos do imposto de renda e os restantes poderão aplicar o tributo num fundo de financiamento voltado para o campo e administrado por cooperativas. A proposta da Receita Federal prevê que apenas 20% da renda bruta anual dos produtores serão taxadas.*

**E**m primeiro lugar eu devo expressar o meu agradecimento às palavras do Dr. Roberto Rodrigues a respeito das providências que o Governo acaba de tomar, de reativar o setor cooperativista no Brasil, principalmente as cooperativas de crédito rural.

O Banco Central já entregou as primeiras 57 cartas-patentes de cooperativas de crédito. E, segundo me informa, nós temos mais de 150 processos em andamento para,

---

também, chegarmos à entrega das suas respectivas cartas-patentes. Este é um passo extraordinário, um passo definitivo para ajudar o setor agrícola do País.

Quero dizer que, desde o princípio do Governo, foi minha preocupação encontrar mecanismos capazes de assegurar uma tranquilidade ao setor agrícola e, ao mesmo tempo, mecanismos de crédito que viabilizassem o setor e o retirassem daquela angústia permanente. Todos estão lembrados do que nós vivemos nestes anos, das reivindicações justas e às vezes até das exaltadas reivindicações do setor rural, todas elas determinadas pelo desejo de encontrar condições de trabalho que remunerassem a atividade no setor primário.

Eu recorro que a primeira providência fundamental que nós tomamos foi a criação do Fundo de Desenvolvimento Rural, onde nós colocamos o saldo da conta-movimento do Banco do Brasil, quando extinguímos a conta-movimento do Banco do Brasil.

Depois, nós criamos a Caderneta de Poupança Verde, que hoje já tem uma quantia apreciável. Cerca de Cz\$ 500 bilhões já estão aí na caderneta de poupança destinada ao setor rural.

Eu quero dizer que nós criamos o Conselho de Crédito Rural e Agroindustrial para coordenar o Fundo de Desenvolvimento Rural. Colocamos alguns membros e lideranças do setor rural em alguns conselhos decisivos, que formulam políticas que podem implicar interesses da área rural brasileira. Tivemos mesmo a satisfação de, há poucos dias, designar o nosso Dr. Roberto Rodrigues para integrar o CONCEX.

Eu quero lembrar que nós tivemos para o setor agrícola os recursos mais abundantes de toda a nossa história, durante esses anos. Quero dizer que nós vinculamos os preços mínimos às OTNs, vinculamos também o VBC à OTN. E, agora, com mais um passo nessa política, estamos entregando as cartas-patentes das cooperativas de crédito para o setor da agricultura.

Por outro lado, durante este Governo, nós também já construímos armazéns e silos, no setor privado, no setor

---

estatal, no setor federal da CIBRAZEM, cerca de 10 milhões de toneladas de grãos. Esse esforço todo conjugado se reflete, sem dúvida, e tem como resultado as duas grandes safras agrícolas que nós tivemos na nossa história e que retirou o País do patamar de marasmo em que ele se encontrava.

Esta etapa está consolidada, é uma etapa definitiva, e nós não temos dúvidas de que o setor agrícola, revigorado como está, chegará ao fim do século com aquela meta que traçamos de 100 milhões de toneladas de grãos. Mas como o Brasil surpreende todos nós, não vamos chegar ao fim do século com 100 milhões de toneladas, eu acho que chegaremos com mais de 100 milhões, 150 talvez.

A esse esforço também se junta o Programa Nacional de Irrigação.

Durante toda a história do Brasil nós tínhamos 1 milhão e meio de hectares irrigados, a metade dessa área era justamente a área destinada a hortaliças, no setor que circundava as grandes cidades.

Na realidade a verdadeira área irrigada do Brasil só estava praticamente no Rio Grande do Sul, na área do arroz irrigado. Nesses dois anos em que o Programa de Irrigação começou realmente a funcionar, as estatísticas nos mostram que nós já temos no Brasil mais 800 mil hectares irrigados. São responsáveis hoje por cerca de 18% da produção agrícola brasileira, embora eles representem apenas 4% da nossa área plantada. Agora mesmo, há 4 dias, tivemos oportunidade de estarmos em Paracatu e presenciar um trabalho extraordinário, neste setor, que é a conjugação da iniciativa privada com o governo estadual, governo municipal e Governo Federal, naquele projeto que nós visitamos, projeto no qual nós fomos inaugurar 50 pivôs centrais.

Devemos juntar a este esforço, também, a melhoria que nós alcançamos sob o ponto de vista da produtividade, graças a trabalhos desenvolvidos por órgãos como a EMBRAPA, e também graças ao setor privado nas suas pesquisas próprias, o que determinou um melhor desempenho no manejo de solos, sementes selecionadas, assim como, ao

---

mesmo tempo, em outras técnicas agrícolas como a utilização do controle de pragas e todas aquelas que os senhores tão bem conhecem.

Eu quero dizer que nós seríamos injustos se falássemos desses fatos todos e não falássemos da parte pessoal, que também é um trabalho que tem o respaldo e a presença do senhor Ministro da Agricultura, Dr. Íris Rezende, um homem incansável e que tem sido Ministro da Agricultura, devotado aos seus deveres e que tem sua marca hoje no desenvolvimento da agricultura do nosso País.

Portanto, eu sou muito grato pela presença dos senhores aqui, e prestígio, com a confraternização que fazemos neste instante, com o setor agrícola do País por mais esse avanço, pela sua independência, pelo seu crescimento e pela sua prosperidade.